



Boletim

1º TRIMESTRE/2009

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
A ECONOMIA NACIONAL EM PERSPECTIVA	7
A ECONOMIA MINEIRA	11
PIB	11
Agropecuária	12
Indústria	14
Serviços	17
MERCADO DE TRABALHO	20
EXPORTAÇÕES	22
INFLAÇÃO	25
FINANÇAS PÚBLICAS	26



Boletim 1º TRIMESTRE/2009

conjuntura
ECONÔMICA



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Governo de Minas Gerais

FICHA TÉCNICA

Fundação João Pinheiro

Presidente

Afonso Henriques Borges Ferreira

Centro de Estatísticas e Informações

Diretora

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

COORDENAÇÃO

Maria Helena Magnavaca de Alencar

Pedro Henrique da Silva Castro

ELABORAÇÃO

Elisa Maria Pinto Rocha

Marcelo Moreira Ferreira da Silva

Maria Helena Magnavaca de Alencar

Pedro Henrique da Silva Castro

Reinaldo Carvalho de Moraes

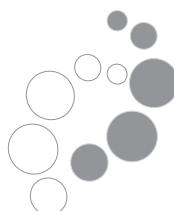
Ricardo Candéa Sá Barreto

Projeto gráfico

Kelly Gusmão

Revisão e diagramação

Heitor Vasconcelos



conjuntura@fjp.mg.gov.br

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura é o quarto número de um projeto da Fundação João Pinheiro (FJP) para a retomada do acompanhamento da evolução da economia mineira. Elaborado pelo Centro de Estatísticas e Informações da FJP, este boletim representa a continuidade de um trabalho realizado anteriormente com as publicações *Análise e Conjuntura* e *Boletim de Conjuntura*.

Este volume apresenta uma revisão da performance econômica de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2009, relacionando-a com o panorama nacional. O projeto prevê que, ao longo de 2009, sejam incorporadas ao Boletim de Conjuntura mais duas seções contendo projeções econômicas e temas variados de economia aplicada. Ressaltamos que este é um projeto em fase de consolidação, portanto agradecemos quaisquer sugestões e/ou comentários sobre o conteúdo e o formato do trabalho. O endereço é conjuntura@fjp.mg.gov.br.

Afonso Henriques Borges
Presidente, Fundação João Pinheiro

BOLETIM CONJUNTURA - 1o. TRIMESTRE DE 2009

A ECONOMIA NACIONAL EM PERSPECTIVA

No primeiro trimestre de 2009 a economia mundial seguiu em contração, como reflexo da crise financeira. O Produto Interno Bruto (PIB) na área da OCDE¹ apresentou queda sazonalmente ajustada de 2,1%, em relação ao trimestre imediatamente anterior, segundo dados preliminares divulgados pela entidade. Trata-se do terceiro trimestre consecutivo de queda do PIB na área da OCDE: 0,3% no terceiro trimestre de 2008 e 2,0% no quarto trimestre.

No Brasil, nesse mesmo parâmetro de comparação, a queda no PIB foi de 0,8% no primeiro trimestre de 2009. O resultado pode ser considerado bom, já que a redução no nível de atividade foi bem menor do que indicava a maior parte das previsões. Pelo lado da demanda, o resultado foi positivamente afetado pelo consumo das famílias, que cresceu 0,7%. Em sentido contrário, a formação bruta de capital fixo apresentou queda de 12,6% e determinou a variação negativa no PIB nacional, conforme dados divulgados pelo IBGE.

¹ Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

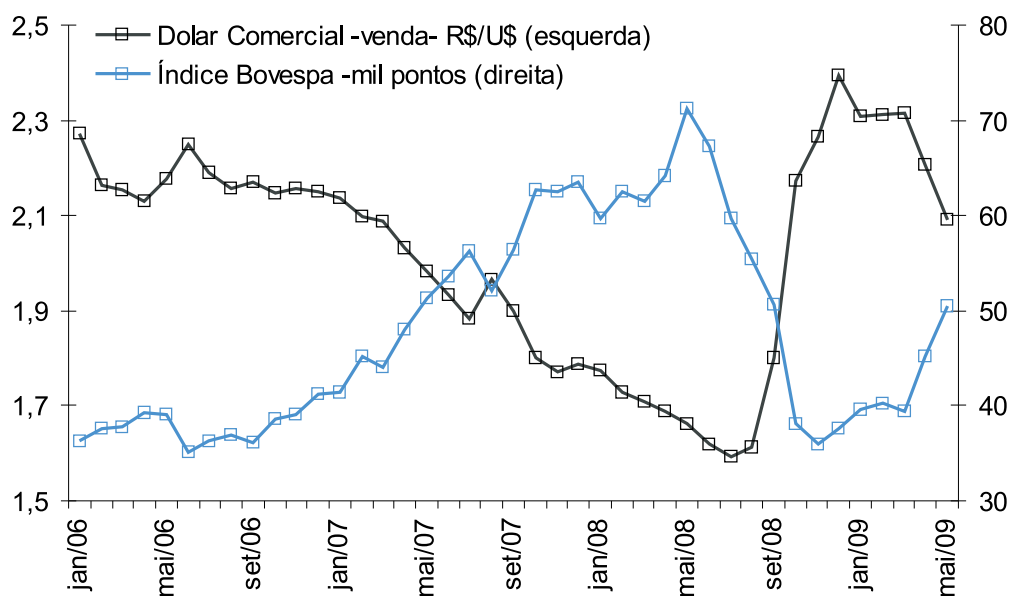
Apesar da queda do PIB ter sido menor do que a esperada, o Copom² seguiu firme com a trajetória de redução na taxa básica de juros, ao cortá-la em mais 1p.p. na segunda semana de junho. Desde o início do ano, a redução na taxa Selic foi de 2,5 p.p., o que se tornou possível devido à revisão para baixo das expectativas inflacionárias dos agentes econômicos. Se no final de 2008 a expectativa de mercado era de que o IPCA em 2009 acumularia alta de 4,9%, atualmente a previsão é de que o indicador feche o ano com alta de 4,1%³.

Sem dúvida, colaborou para a redução das expectativas inflacionárias dos agentes a recente apreciação do real frente ao dólar, o que tende a segurar o preço dos bens importados. Como pode ser verificado no gráfico 1, esse movimento está intimamente relacionado à valorização das ações negociadas no Bovespa. Se após a quebra do Lehman Brothers a conta financeira do balanço de pagamentos apresentou forte deterioração, hoje se pode observar um movimento de entrada de dólares tanto em investimentos diretos quanto em investimentos em carteira. Isso pode refletir tanto a solidez da política macroeconômica brasileira quanto uma possível melhoria no ânimo dos investidores internacionais, que voltam aos mercados emergentes em busca de maiores retornos.

² Conselho de Política Monetária do Banco Central.

³ Banco Central do Brasil – Focus - Relatório de Mercado referente aos dias 26 de dezembro e 19 de junho de 2009 respectivamente.

Gráfico 1 – Dólar Comercial e Índice Bovespa - 2006 a 2009



Fonte: Banco Central do Brasil

Também contribui decisivamente para a recente valorização da moeda brasileira a manutenção de saldos elevados na balança comercial. Embora as exportações brasileiras tenham caído 22,6% na comparação entre os cinco primeiros meses de 2009 e o mesmo período do ano anterior, as importações tiveram queda maior: de 26,6%. Com isso, o saldo da balança comercial brasileira no ano, até maio, é de US\$ 9.372 milhões, o que representa uma alta de 9,3%⁴.

A indústria vem apresentando gradual recuperação após a queda acentuada no final de 2008. Entre dezembro de 2008 e abril de 2009, a produção industrial brasileira acumulou crescimento de 6,2%. Isso não é capaz, todavia, de compensar a queda de 20,0% observada entre setembro e dezembro do ano passado⁵.

⁴ Secretaria de Comércio Exterior, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

⁵ IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física.

No comércio varejista nacional, o volume de vendas apresentou crescimento de 2,9% entre dezembro e abril, suficiente para que se retornasse ao nível pré-crise. Quando se considera o comércio varejista ampliado, que inclui a venda de material de construção e de veículos automotores, o crescimento foi de 6,7%, também insuficiente para contrabalançar a queda de 11,2% observada no final do ano⁶.

Alguns indicadores do mercado de trabalho também evidenciam alguma melhora. Abril foi o terceiro mês consecutivo de criação líquida de empregos formais no país, de tal modo que o saldo entre janeiro e abril é positivo em 48 mil empregos. Novamente, entretanto, tal resultado ainda não é capaz de compensar a redução observada no final de 2008. Em novembro e dezembro, 695 mil postos de trabalho formais foram fechados.

Em resumo, os dados mostram uma melhora marginal na economia brasileira ao longo de 2009, indicando que o pior da crise já deve ter ficado para trás. A queda no nível de atividade observada nos últimos meses do ano passado, no entanto, foi tão grande que faz os avanços recentes parecerem insignificantes.

⁶ IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB de Minas Gerais apresentou queda de 5,5% no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda é muito maior do que a de 1,8% observada no Brasil⁷.

Assim como aconteceu para o país, o setor industrial foi o que exerceu a maior pressão negativa. A queda na indústria mineira foi de 18,5%, bem maior do que a de 9,3% da indústria nacional, o que explica em parte o pior resultado no estado. O resultado ruim da indústria ainda é potencializado pelo fato de que esse setor tem um peso grande na economia mineira, peso esse maior do que o do setor industrial no país.

Para os setores agropecuário e serviços observa-se um desempenho melhor em Minas Gerais do que no Brasil. A agropecuária mineira apresentou crescimento de 9,8%, enquanto a nacional caiu 1,6%. No setor de serviços, a taxa de crescimento foi de 2,0% no estado e de 1,7% no país.

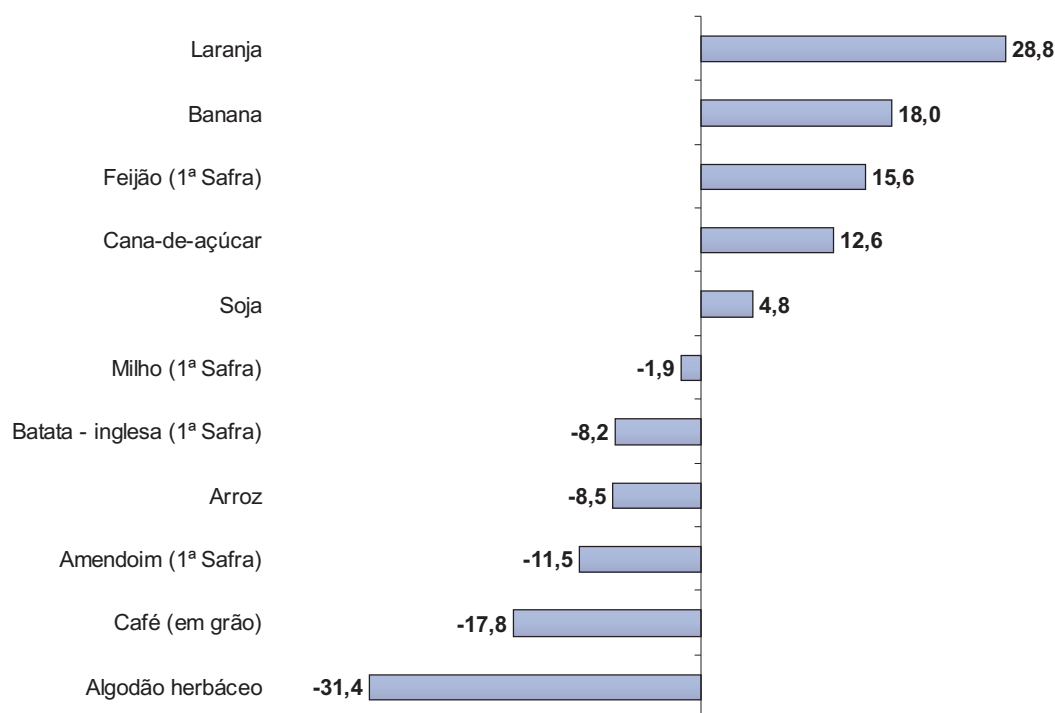
⁷ O leitor deve atentar para o fato de que a queda de 1,8% no PIB brasileiro se deu em relação ao 1º trimestre de 2008, enquanto a taxa de -0,8%, mencionada na seção anterior, é obtida na comparação ao 4º trimestre de 2008 com ajuste sazonal.

AGROPECUÁRIA

A agropecuária mineira cresceu 9,8% no primeiro trimestre de 2009, em relação ao primeiro trimestre de 2008. O resultado reflete principalmente o desempenho da produção vegetal, que cresceu 17,9%, enquanto a pecuária apresentou aumento de 0,5%.

A taxa da agropecuária pode ser explicada pelo desempenho positivo de alguns produtos que possuem safra relevante no início de cada ano. O bom resultado deve-se, sobretudo, ao feijão (1ª safra), à soja, à banana e à cana-de-açúcar. O gráfico 2 apresenta as estimativas de crescimento para o ano de 2009 dos principais produtos da agricultura mineira⁸.

Gráfico 2 – Previsão de crescimento para os principais produtos agrícolas do 1º trimestre – Minas Gerais – Safra 2009/2008¹



Fonte: IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) maio de 2009.

¹ Em relação ao 1º trimestre de 2008

⁸ Segundo os últimos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Deve-se ressaltar que esses dados diferem dos dados divulgados no Informativo CEI- PIB MG 1º Trimestre de 2009 devido à revisão periódica dos dados do LSPA.

A distribuição de chuvas e luminosidade foi bastante satisfatória para a safra de verão de grãos em quase todas as regiões de Minas Gerais. Apesar do excesso de chuvas, que atrasa a época do plantio, a distribuição das precipitações ao longo dos ciclos vegetativo e produtivo favoreceu o desenvolvimento das culturas. Essa contribuição climática ameniza o efeito da redução na área cultivada e na quantidade utilizada de insumos.

A produção de cana-de-açúcar, por sua vez, tem sido beneficiada pela crescente demanda por biocombustíveis. A necessidade de caixa das usinas tem levado a uma desova grande do produto no mercado, contudo, resultando em preços mais baixos para toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Apesar do bom resultado no primeiro trimestre, a previsão é que o desempenho da agricultura em 2009 não seja positivo. Isso se deve principalmente ao café, o produto preponderante da agricultura estadual e colhido principalmente no segundo e terceiro trimestre. Para a safra 2009/2008, a previsão é de que a produção cafeeira estadual caia 17,8% na comparação com a última safra. Tal queda é explicada principalmente pelo fato de que 2009 é um ano de baixa no ciclo bianual da cultura, havendo ainda efeitos da queda da área plantada e das chuvas de granizo que afetaram as lavouras na região de Furnas em 2008.

O fraco desempenho da produção animal mineira no primeiro trimestre de 2009, por sua vez, é explicado pela queda de 5,0% na bovinocultura de corte e pelo crescimento praticamente nulo (0,2%) da produção leiteira. Por outro lado, foram observados acréscimos na avicultura (1,6%), produção de ovos (2,6%) e, principalmente, na suinocultura (11,4%)⁹.

⁹ Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa do Abate de Animais - Associação Brasileira de Produtores de Pintos de Corte (Apinco) - Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig).

Com relação à bovinocultura de corte, a oferta de animais para abate mantém-se em declínio no início de 2009. Os pecuaristas mineiros vêm restringindo a oferta de animais para abate em busca de preços melhores. As chuvas regulares que vêm ocorrendo nas principais regiões produtoras mineiras de bovinos de corte têm assegurado um bom desenvolvimento das pastagens, condição propícia para que o pecuarista faça uma oferta cadenciada sem pressionar o mercado com excesso de animais para abate.

O crescimento de 11,4% na suinocultura, por sua vez, veio acompanhado de um forte aumento das exportações de carnes suínas, em volume (67,6%) e em valor em dólares (81,5%). A tendência de crescimento das exportações mineiras pode continuar nos próximos trimestres de 2009 com a possível ampliação das cotas de exportações do Brasil para Rússia e União Européia.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

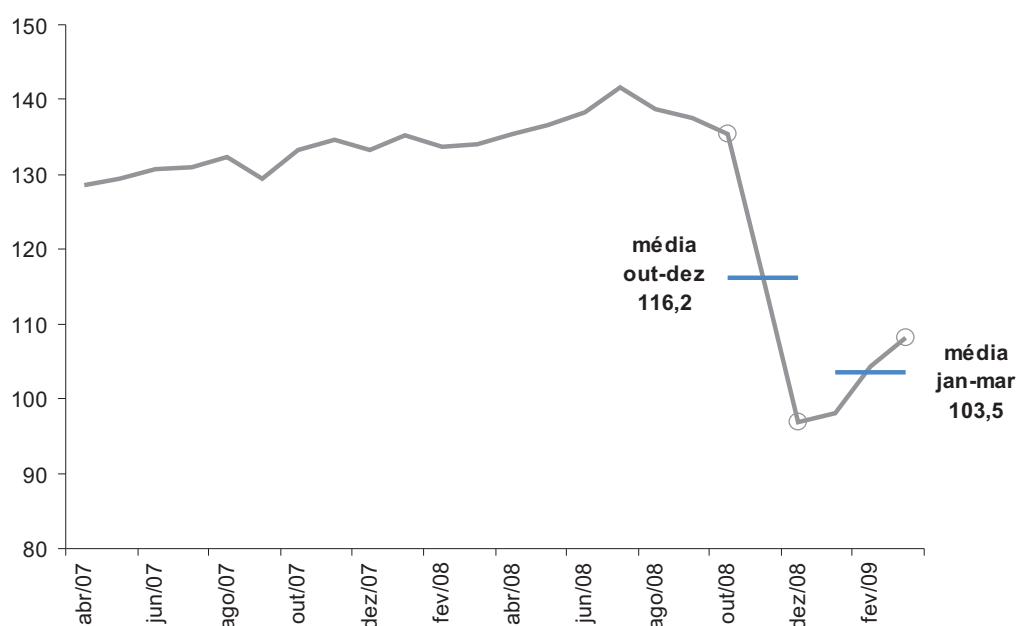
O setor industrial do estado apresentou queda de 18,3% no primeiro trimestre de 2009, frente a igual período de 2008. Essa retração foi puxada pela indústria extrativa (-44,1%) e pela de transformação (-23,7%). Por outro lado, a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública, com crescimento de 2,0% e 1,9%, respectivamente, contribuíram para que a queda no setor industrial não fosse ainda maior.

Segundo a PIM-PF¹⁰, no primeiro trimestre de 2009, a produção física da indústria geral (extrativa e transformação) em Minas Gerais apresentou retração sazonalmente ajustada de 11,0% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2008, a queda foi de 24,2%.

¹⁰ IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física.

Isso não significa, no entanto, que ao longo dos três primeiros meses do ano houve redução na produção industrial mineira. Pelo contrário: ela cresceu 1,1% em janeiro, 6,3% em fevereiro e 3,7% em março, em relação aos meses imediatamente anteriores, com ajuste sazonal. Esse crescimento, contudo, foi insuficiente para compensar a queda de 29,5% acumulada entre setembro e dezembro de 2008. O gráfico 3 sintetiza o argumento:

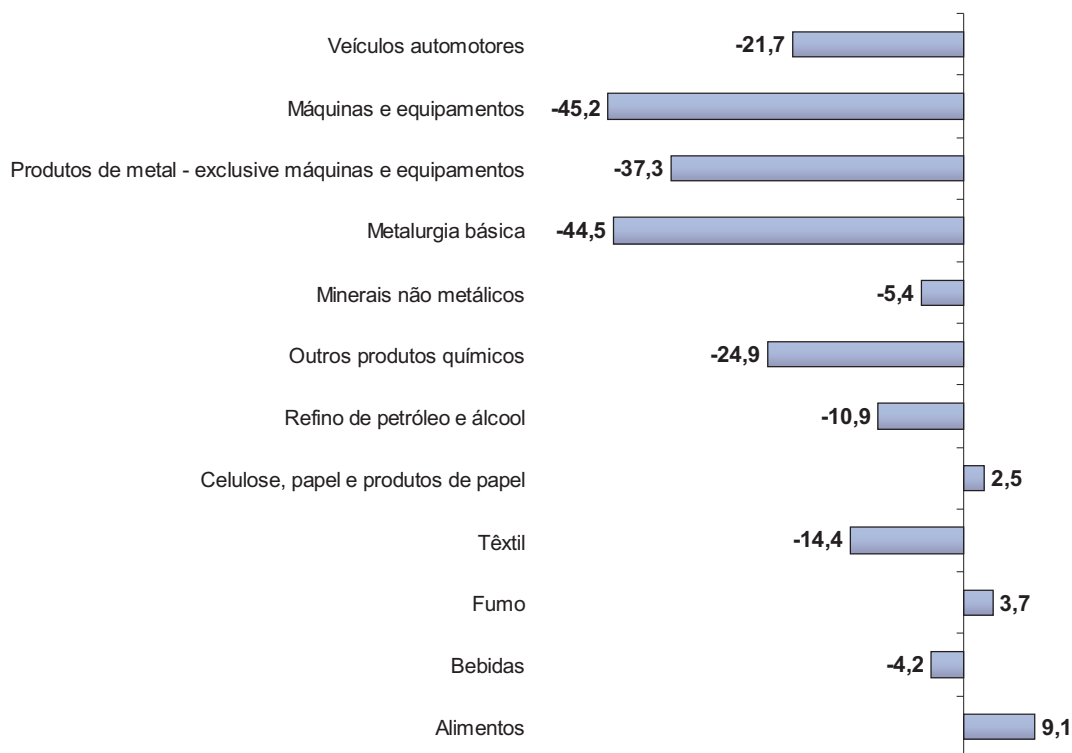
Gráfico 3 – Produção Física Industrial em Minas Gerais – 2007 a 2009



A atividade que sofreu o maior impacto em seu nível de produção, após a crise, é a indústria extrativa. No primeiro trimestre, a produção foi 44,2% menor do que no mesmo trimestre do ano anterior. A queda na demanda mundial por aço e o alto nível de estoques de minério de ferro explicam a redução expressiva nas quantidades produzidas. Além disso, como o minério extraído em Carajás (PA) tem maior qualidade e menor custo do que o extraído no quadrilátero ferrífero mineiro, a Vale, principal empresa do setor, decidiu fazer sua produção em Minas Gerais cair mais do que no Pará.

Na indústria de transformação, a queda em relação ao primeiro trimestre de 2008 foi de 20,5%. Como pode ser observado no gráfico 4, a queda foi generalizada: nove dos 12 segmentos abrangidos pela PIM-PF no estado apresentaram retração.

Gráfico 4 - Variação (%) na produção física da indústria de transformação, por segmento – Minas Gerais – 1º trimestre de 2009 ¹



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF).

¹ Em relação ao 1º trimestre de 2008

Em termos gerais, as maiores quedas foram observadas nos setores envolvidos na produção de bens de capital, bens duráveis e na produção de insumos industriais para esses setores. A crise tornou empresários mais pessimistas em relação à demanda futura por seus produtos, fazendo-os cortar investimentos, como indica a queda de 14,0% na formação bruta de capital fixa brasileira no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior ¹¹, o que por sua vez provocou um impacto na produção de bens

¹¹ IBGE, Contas Nacionais Trimestrais.

de capital. O consumo de bens duráveis também foi prejudicado porque o consumidor, mais cauteloso, pode postergar a troca do seu usado.

Os setores produtores de insumos industriais têm seu desempenho relacionado ao de outros segmentos da indústria. Um exemplo é a metalurgia básica, na qual, em Minas Gerais, se destaca a siderurgia. Segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia, a redução da demanda por aço no mercado nacional e internacional contribuiu para a paralisação de três altos-fornos em Minas Gerais, maior parque siderúrgico brasileiro, que responde por 30% da fabricação nacional.

SETOR SERVIÇOS

O setor serviços, o mais representativo da economia mineira em termos de participação, cresceu 2,0% no primeiro trimestre de 2009, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse resultado se deve aos desempenhos positivos nas atividades comércio (2,8%), alugueis (3,5%), administração pública (3,6%) e outros serviços (1,3%). Por outro lado, o setor transportes, armazenagem e correios apresentou queda de 4,3%, acompanhando movimento análogo na produção geral da economia.

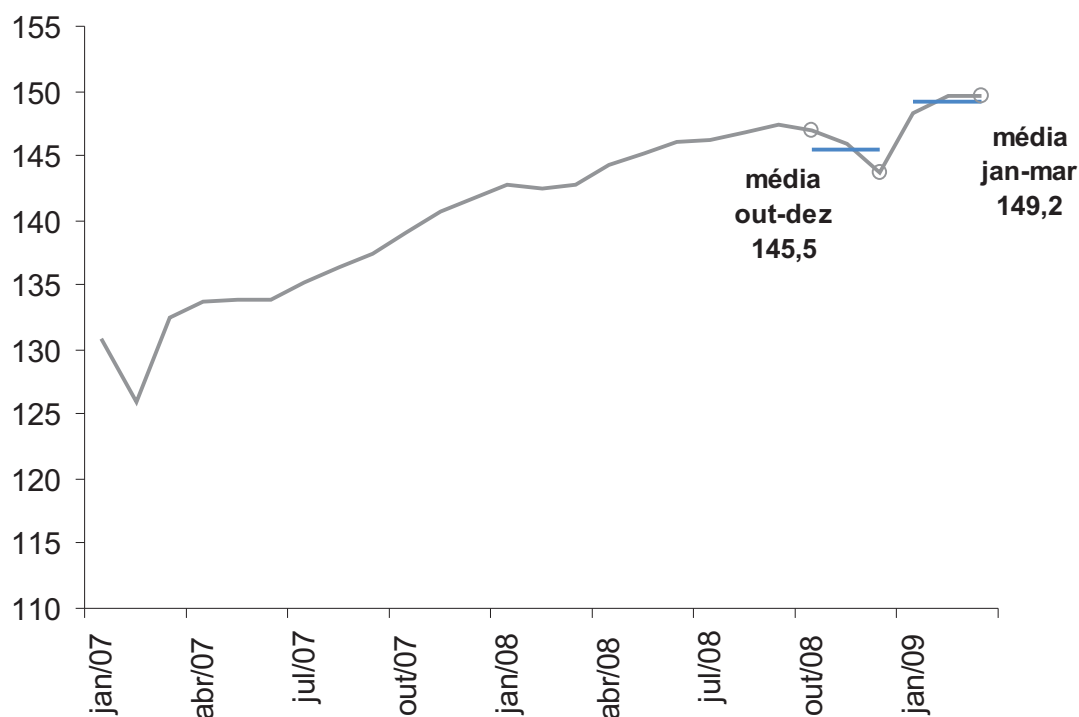
De acordo com a PMC¹², o volume de vendas no comércio varejista em Minas Gerais apresentou crescimento de 2,4% no primeiro trimestre de 2009, em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal. Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, o

¹² IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

crescimento foi de 2,5%. Já o comércio varejista ampliado¹³ apresentou alta de 4,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Esses resultados indicam que, apesar da queda no nível de atividade econômica, principalmente na produção industrial, o consumidor continuou comprando neste início de ano. Como pode ser verificado no gráfico 5, embora tenha caído o volume de vendas no comércio varejista durante os últimos três meses de 2008, a rápida recuperação neste início de ano mais que compensou a queda anterior, fazendo esse volume ultrapassar o nível pré-crise.

**Gráfico 5 – Volume de Vendas no Comercio Varejista em Minas Gerais
2007 a 2009**



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

¹³ De acordo com a classificação da PMC, o comércio varejista ampliado abrange todos os segmentos do comércio varejista e também inclui os segmentos veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção. A série histórica do comércio varejista ampliado para Minas Gerais ainda não possui ajuste sazonal.

O bom resultado do comércio varejista ampliado apresenta grande difusão entre os seus diversos segmentos: como mostra o gráfico 6, sete dos 12 segmentos abrangidos pela PMC mostraram crescimento no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em particular, chama a atenção a boa performance observada na venda de veículos, motocicletas, partes e peças (8,2%). Tal resultado deve-se, sobretudo, ao excelente resultado observado no mês de março (25,8% em relação a março de 2008) e certamente é reflexo do corte de IPI¹⁴ sobre veículos automotivos. Embora a medida tenha sido estendida pelo governo federal até junho, inicialmente sua validade era apenas até março, o que fez muitos consumidores anteciparem a compra ou troca de seu veículo.

Gráfico 6 - Variação (%) no volume de vendas no comércio varejista ampliado, por segmento – Minas Gerais – 1º trimestre de 2009 ¹



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

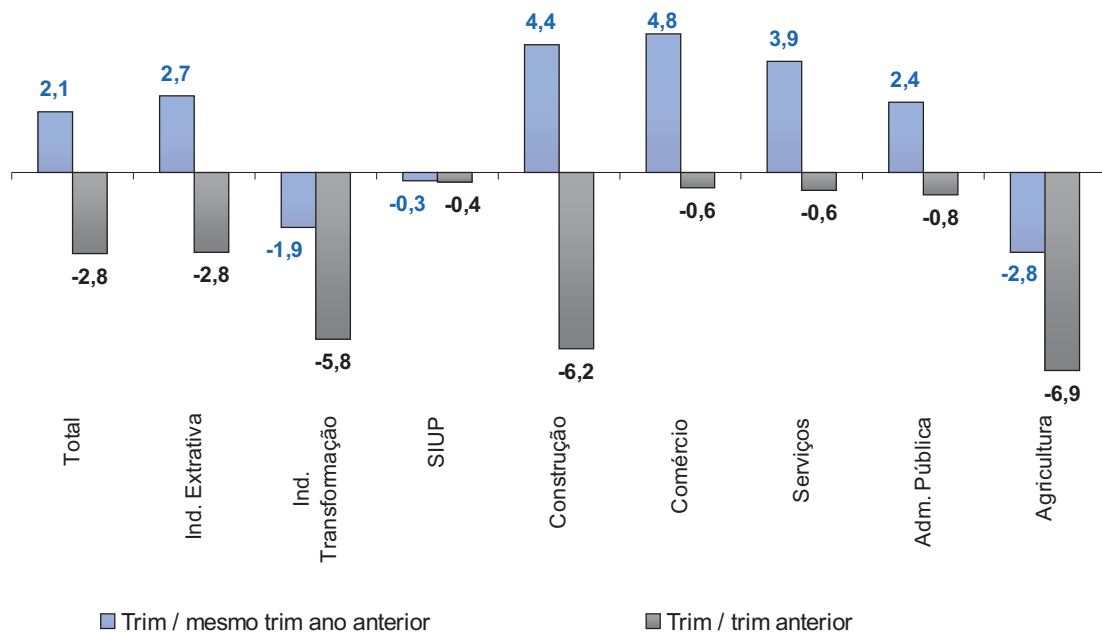
¹ Em relação ao 1º trimestre de 2008

¹⁴ Imposto sobre Produtos Industrializados.

MERCADO DE TRABALHO

O estoque de empregos formais em Minas Gerais apresentou queda de 2,8% no primeiro trimestre de 2009 na comparação com o trimestre anterior. Essa redução no número de postos de trabalho não pode ser creditada a um movimento sazonal, pois, na média dos quatro anos anteriores, se observa variação positiva de 0,1% na passagem do quarto trimestre de um ano para o primeiro trimestre do ano seguinte. Essa queda foi difundida por todos os setores, em especial nas indústrias extrativa e de transformação, na construção civil e na agricultura, como mostra o gráfico 7.

**Gráfico 7 – Variação (%) no estoque de empregos formais em Minas Gerais
1º trimestre de 2009**

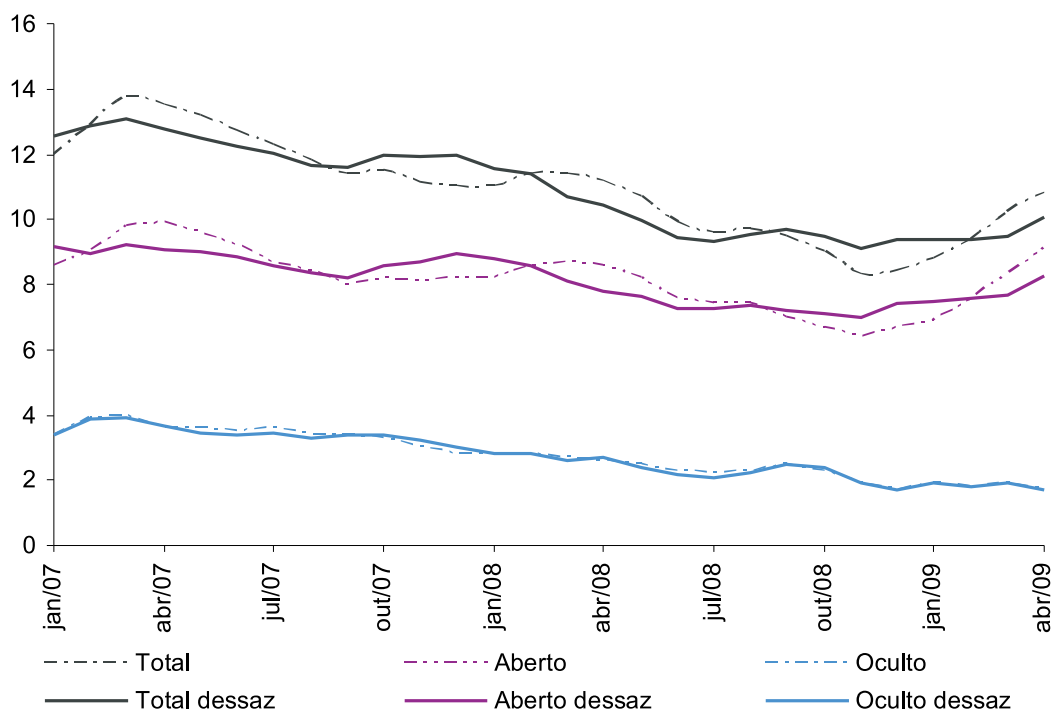


Fonte: MTE, Caged.

O gráfico também mostra que, por outro lado, os resultados foram positivos na comparação com o primeiro trimestre de 2008. Isso se deve ao rápido crescimento observado no nível de emprego formal no estado, durante os três primeiros trimestres de 2008, período no qual a economia mineira passava por acelerada expansão.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a taxa de desemprego total foi de 9,5% na média do primeiro trimestre de 2009, segundo a PED¹⁵, um aumento de 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior. O desemprego total atingiu um vale de 8,3% em novembro de 2008 e a partir de então cresceu continuamente. Esse aumento do desemprego no trimestre reflete tanto uma redução de 2,6% no nível de ocupação quanto um aumento de 0,7% na população economicamente ativa. No entanto, parte desse aumento deve-se a efeitos sazonais, relacionados à demissão de funcionários temporários. Mas, descontada a sazonalidade, percebe-se que houve de fato um aumento na taxa de desemprego aberto (de 7,0% em novembro para 7,7% em março) e total (de 9,3% para 9,6%).

Gráfico 8 - Taxa de Desemprego na RMBH, em % - 2007 a 2009



Fonte: PED, FJP e Dieese.

Nota: O ajuste sazonal é de responsabilidade da equipe do Boletim de Conjuntura.

¹⁵ Pesquisa de Emprego e Desemprego, FJP e Dieese.

Ainda segundo a PED, na comparação com o trimestre anterior, a redução de 2,6% no nível de ocupação no primeiro trimestre pode ser atribuída aos assalariados no setor privado com carteira assinada (-2,2%), assalariados do setor privado sem carteira assinada (-8,1%) e autônomos (-5,6%). Apenas a posição na ocupação de assalariado no setor público apresentou crescimento (1,4%). Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, os resultados foram positivos. O total de ocupações subiu 1,8%, puxado pelos assalariados com carteira assinada (3,3%) e assalariados no setor público (10,7%). Concomitantemente, houve queda de 4,6% no número dos ocupados sem carteira assinada e de 1,7% entre os autônomos, indicação de que ao longo do ano de 2008 houve um avanço no processo de formalização do trabalho.

Em relação ao rendimento médio real, observa-se no primeiro trimestre de 2009 queda de 0,2% na comparação com o trimestre anterior e, por outro lado, crescimento de 8,9% na comparação com o primeiro trimestre de 2008. Combinadas, as evoluções do número de ocupação e da remuneração média implicam uma queda de 2,8% nesse indicador no trimestre em relação ao quarto trimestre e um crescimento de 10,9% em relação ao primeiro trimestre de 2008.

EXPORTAÇÕES

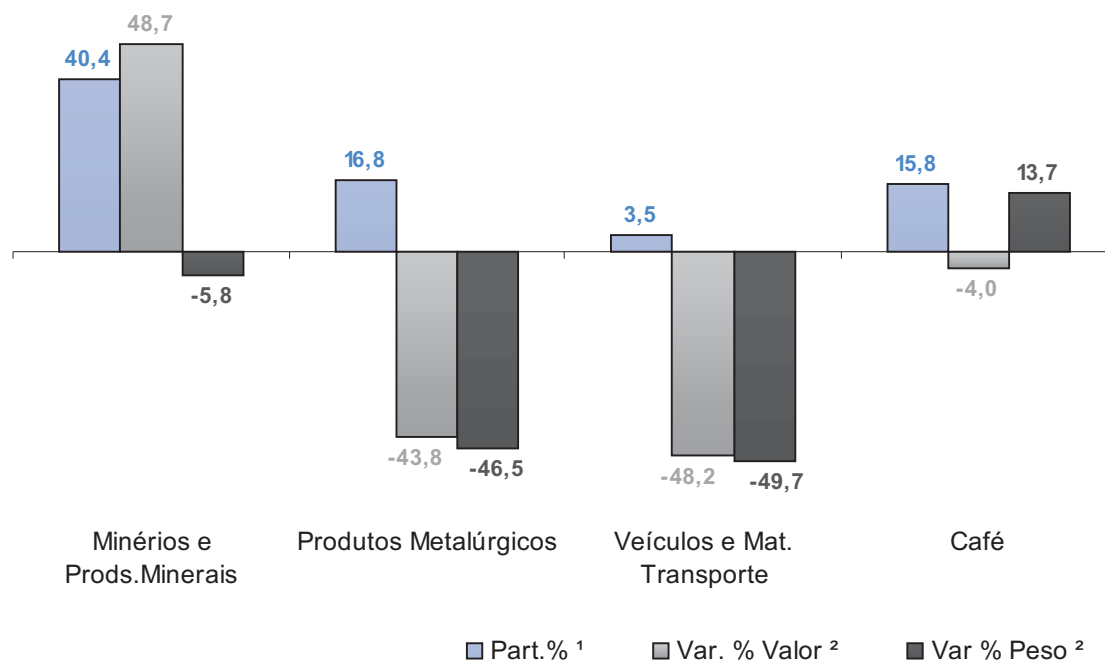
As exportações de Minas Gerais foram de US\$ 4.322,8 milhões no primeiro trimestre de 2009, uma queda de 5,3% em relação aos US\$ 4.566,7 milhões exportados no mesmo período do ano anterior. Essa retração nas vendas externas do estado mostrou-se mais suave do que a observada para a média nacional, que caiu 19,4%.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as exportações mineiras caíram 25,6% no primeiro trimestre de 2009, após já terem se reduzido em 27,9% no quarto trimestre de 2008. Essas duas quedas consecutivas nas vendas externas sem dúvida estão associadas ao cenário da crise internacional, que vem impondo restrições ao fluxo de comércio internacional. Para o Brasil, em relação ao quarto trimestre de 2008, a queda no valor das exportações no primeiro trimestre de 2009 foi de 33,8%, ainda maior que a observada para Minas Gerais.

Como a retração nas vendas externas de Minas Gerais apresentou-se mais suave do que a média brasileira, registra-se então um avanço da participação mineira nas exportações do país. No primeiro trimestre de 2009, as vendas externas mineiras responderam por 13,9% do total das exportações brasileiras, índice maior do que o registrado no primeiro trimestre de 2008: 11,8%.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os segmentos que mais influenciaram o comportamento das exportações de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2009 foram: minérios e produtos minerais (48,7%), produtos metalúrgicos (-43,8%), veículos e materiais de transporte (-48,2%) e café (-4,0%). Tais segmentos respondem por mais de 75% do valor total das vendas do estado. Exercem, portanto, forte influência no comportamento geral das vendas mineiras.

Gráfico 9 – Participação e Crescimento das Exportações dos Principais Produtos – Minas Gerais – 1º Trimestre de 2009



Fonte: MDIC, SECEX

¹ No valor total das exportações no período.

² Em relação ao 1º trimestre de 2008

Pode-se dizer que, não fosse o grande crescimento do valor das exportações do segmento de minérios e produtos minerais no primeiro trimestre de 2009, a queda no valor total das vendas mineiras teria sido bem mais expressiva. No entanto, o volume exportado desse segmento apresentou queda de 5,8%. Isso indica que o bom resultado em valor deve-se, sobretudo, à variação positiva observada nos preços. O ajuste nos preços de commodities observado após a crise ainda não se fez sentir completamente no caso do minério de ferro, principal produto da pauta de exportação do estado, cujos preços são definidos por contrato para um horizonte de um ano.

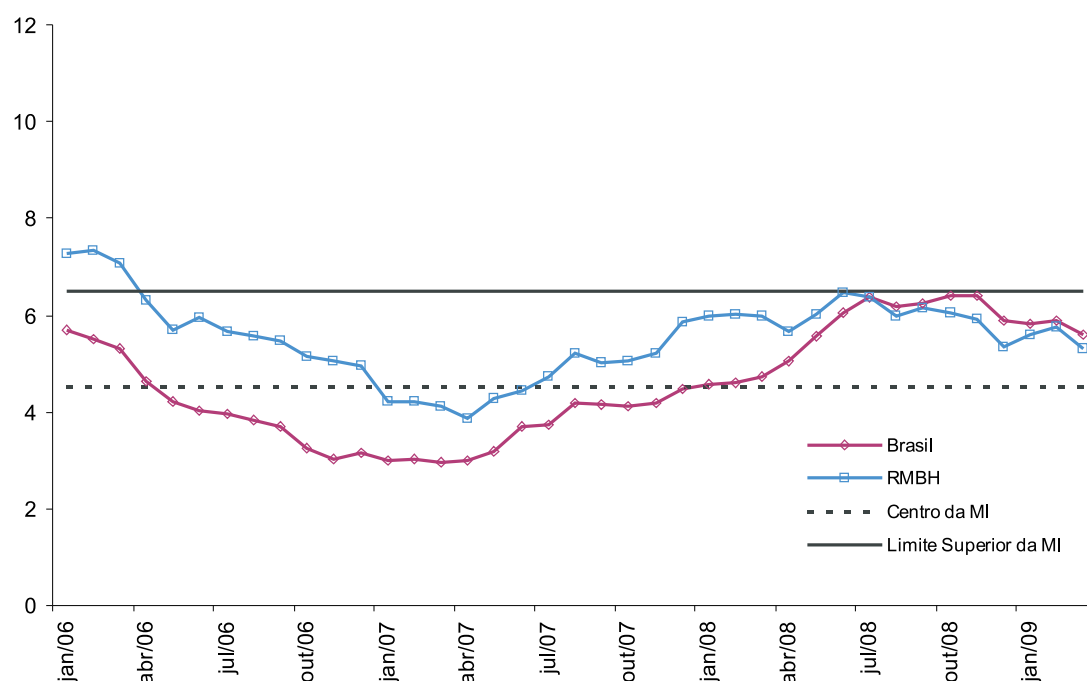
As vendas de minérios e produtos minerais responderam por 40% do valor total das exportações mineiras no primeiro trimestre de 2009. Neste sentido, observa-se um movimento de concentração da pauta das exportações mineiras em direção a produtos de menor valor agregado, especialmente o minério de ferro.

INFLAÇÃO

No primeiro trimestre de 2009, o IPCA¹⁶ apresentou variação acumulada de 2,0% na RMBH, acelerando-se em relação ao quarto trimestre de 2008, no qual a variação acumulada foi de 0,9%. Esse aumento não significa piora do quadro inflacionário. Alguns itens têm seus preços tradicionalmente reajustados no início do ano. Nesse sentido, destaca-se o aumento de preços no grupo educação, com variação de 6,4%. Também apresentaram variação superior à média os grupos transporte (2,7%), devido a um reajuste nas tarifas de ônibus, e artigos de residência (2,1%).

A variação do IPCA acumulada em 12 meses, que é efetivamente a baliza do sistema de metas de inflação, permaneceu praticamente estável no trimestre, com ligeira tendência de queda. Enquanto o índice havia terminado 2008 com variação de 5,9% no Brasil e de 5,3% na RMBH, em março de 2009 ele foi de 5,6% e 5,3% respectivamente.

**Gráfico 10 - Inflação acumulada em 12 meses, em % - RMBH e Brasil
2006 a 2009**



¹⁶ IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo, calculado pelo IBGE. Abrange bens consumidos por famílias que recebem entre um e 40 salários mínimos.

Contribuiu particularmente para esse resultado a desaceleração do nível de preços do grupo alimentos e bebidas. Na RMBH, ele passou de 10,5% em dezembro para 8,2% em março, no indicador acumulado em 12 meses. Essa redução no nível de inflação dos alimentos vem sendo observada desde julho, quando alcançou 17,6%. A redução da demanda mundial por commodities certamente colabora para que o preço dos alimentos tenha evolução mais favorável para o consumidor.

Algumas cidades do interior do estado também possuem índices de preços próprios. No 1º trimestre, o índice de preços ao consumidor acumulou alta de 1,4% em Lavras¹⁷, 1,7% em Montes Claros¹⁸ e 2,5% em Viçosa¹⁹. No acumulado em 12 meses, a inflação nesses municípios foi de 7,2%, 17,6% e 12,1% respectivamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

No primeiro trimestre de 2009 houve queda nominal de 5,4% da Receita Orçamentária Fiscal, na comparação ao 4º trimestre de 2008, com decréscimo de R\$ 10,32 bilhões para R\$ 9,76 bilhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a queda foi ainda maior: 12,9% em termos nominais, já que a cifra alcançada fora de R\$ 11,21 bilhões no ano anterior.

As receitas tributárias atingiram R\$ 7,15 bilhões no trimestre, 73,2% da receita orçamentária fiscal. Em relação ao quarto trimestre de 2008, quando o valor arrecadado nessa rubrica foi de R\$ 6,61 bilhões, o aumento foi de 8,2%. Quando a comparação é com o primeiro trimestre do ano passado, no entanto, há queda nominal de 4,1%, visto que o valor realizado no referido período foi de R\$ 7,46 bilhões.

¹⁷ IPC/Lavras, calculado pelo DAE – UFLA, não distingue faixas de rendimento.

¹⁸ IPC/Montes Claros, calculado pelo DE Unimontes, abrange bens consumidos por famílias que recebem de um a seis salários mínimos.

¹⁹ IPC/Viçosa, calculado pelo DE – UFV, abrange bens consumidos por famílias na faixa de um a seis salários mínimos.

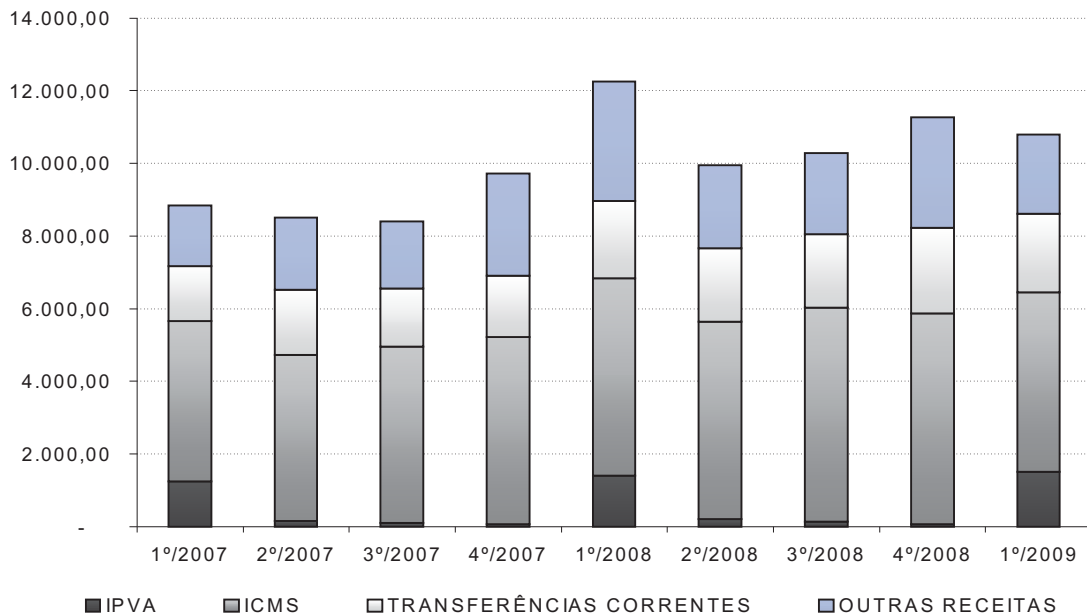
A arrecadação de ICMS, principal tributo de competência estadual, foi de R\$ 4,95 bilhões no primeiro trimestre, contribuindo com 50,7% da receita orçamentária fiscal do período. A queda na arrecadação do tributo, em termos nominais, é de 14,8% na comparação com o quarto trimestre de 2008 e de 8,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O recolhimento de IPVA²⁰, por sua vez, apresentou evolução positiva e contribuiu para que a queda na arrecadação do estado não fosse ainda maior. Do quarto trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009 houve aumento de R\$ 73,66 milhões para R\$ 1,50 bilhão na arrecadação do imposto, o que representou acréscimo de 1939%. O enorme aumento pode ser justificado pelo fato de o primeiro trimestre ser a data-base para cobrança do referido tributo. Também se observa expansão quando a comparação é feita com o primeiro trimestre de 2008: arrecadação de R\$ 1,41 bilhão, com acréscimo nominal de 6,9%. O crescimento deve-se a dois fatores: a expansão da venda de veículos ocorrida no início do ano — devida às medidas de estímulo promovidas pelo governo federal — e o crescimento da frota de veículos ao longo de 2008 até setembro.

Se, por um lado, a desoneração do IPI sobre veículos pode ter contribuído positivamente para a arrecadação de IPVA pelo estado, por outro, ela gerou impactos de forma negativa nas transferências da União para o estado. Elas caíram 17,5% entre o quarto trimestre de 2008 e o primeiro trimestre de 2009 e passaram de R\$ 1,43 bilhão para R\$ 1,18 bilhão. Na comparação com o primeiro trimestre de 2008, houve expansão nominal de 2,8%.

²⁰ Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores.

Gráfico 11 – Principais receitas orçamentárias de Minas Gerais (em R\$ milhões) – 2007 a 2009



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais.

A queda nas arrecadações refletiu-se na despesa realizada no primeiro trimestre de 2009, de R\$ 7,88 bilhões, 24,8% inferior à observada no mesmo período de 2008. Na comparação com o último trimestre do ano passado, a queda é ainda maior: 42%. Tais movimentos mostram a prudência do governo estadual no tocante à sua gestão fiscal, neste cenário de contração econômica.